

VISÃO DO CORREIO

Autistas e seus cuidadores

Vertiginoso aumento de diagnósticos de autismo – tanto precoces quanto tardios – tem contribuído para que o tema seja um dos mais discutidos entre autoridades de saúde, famílias e celebridades. No entanto, o Brasil encontra uma profunda ausência de informações e dados atualizados sobre a condição. Prova disso é que um dos últimos dados de que se tem notícia sobre o tema é de 2010, e refere-se a um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS), que cita que o Brasil teria, naquele ano, aproximadamente 2 milhões de pessoas com autismo. Imaginemos esse número nos dias de hoje, 13 anos depois.

Recentemente, estudo desenvolvido pela healthtech Genial Care em parceria com a Tismoo.me (plataforma de saúde destinada a condições de neurodesenvolvimento) fez um panorama com informações relevantes sobre pessoas autistas e suas famílias. O Retratos do Autismo no Brasil em 2023, lançado em novembro, contou com a participação de mais de 2 mil pessoas autistas ou cuidadoras de pessoas nessa condição.

O relatório revela que a grande maioria dos cuidadores está profundamente preocupada com o futuro a longo prazo da criança com autismo (79%). A preocupação, inclusive, ultrapassa barreiras geográficas, etárias e de renda. Sobre as condições de saúde mental e física e do dia a dia das pessoas autistas, 49% afirmam que possuem alguma doença crônica ou secundária que foi identificada junto ao diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), e 50% afirmam não ter acesso a recursos e suportes adequados para as suas necessidades.

Segundo a literatura científica, a saúde da pessoa autista é mais vulnerável que da

população em geral, sobretudo em doenças comuns como questões gastrointestinais (16%), doenças respiratórias (10%) e obesidade (6%), que aparecem nessa ordem entre as mais prevalentes em autistas.

As outras duas principais dificuldades citadas pelos cuidadores no estudo são: arcar com os custos do tratamento (73%) e encontrar tempo para descanso e para cuidar de si mesmo (68%). O alinhamento entre os sistemas de saúde e educação é imprescindível, com a capacitação de pessoas com autismo. É fundamental rever práticas como terapias intensivas e salas de aula separadas, pois essas não promovem a autonomia desejada, mesmo que seja uma abordagem bem intencionada.

Fato é que o aumento no diagnóstico de pessoas com autismo se deve, em grande parte, aos avanços da ciência, que tem se dedicado ao estudo e à compreensão desse transtorno. Além disso, graças aos progressos científicos, informações relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista tornaram-se mais acessíveis.

Mas permanece a incerteza sobre o futuro a longo prazo das crianças autistas, que passa por diversos aspectos, como desenvolvimento do indivíduo, inclusão, como lidar com comportamentos desafiadores e apoio emocional, entre outros. Por isso, as intervenções multidisciplinares e a orientação parental são fundamentais nesse aspecto. Além disso, o setor de saúde deve ser ativo, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de crianças autistas e suas famílias. Se a sociedade não estiver disposta a olhar para o autismo como uma questão social ampla, de nada ou quase nada vai adiantar o esforço dos cuidadores, também merecedores de todo o cuidado.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Faixa de pedestre

A população do Distrito Federal precisa de ajuda. A sinalização de trânsito está deixando a desejar, principalmente as faixas de pedestres, que precisam ser reavivadas. Tanto os motoristas quanto os motociclistas, os ciclistas e, principalmente, os pedestres carecem dessa providência urgente do governo. O tempo vai passando, e os sinais das ruas desaparecendo, precisando serem revistos periodicamente. Estamos iniciando o período das chuvas que, em Brasília, com as pistas mais escorregadias, favorece os acidentes. Nunca mais ninguém viu campanhas educativas, sendo necessárias intensas campanhas, para manter o respeito às faixas de pedestres conquistado anos atrás — orgulho cívico do brasileiro. É importante estar sempre lembrando para a população o respeito à legislação de trânsito. A vida agradece!

» **João Coelho Vítola**
Asa Norte

Flávio Dino

Muito ético o que disse o ministro Flávio Dino: “Quando alguém é indicado para o STF, e ao ser efetivado pelo o Senado, toma posse e deixa de defender lados políticos”. Como cidadão brasileiro que sou e amo o meu país, venho acompanhando a vida profissional do ministro Flávio Dino e tenho visto o seu profissionalismo, tanto na área jurídica, quanto como juiz e como também governador do Maranhão por dois mandatos. Ele sempre demonstrou ética e serenidade nos seus compromissos. Qualquer senador que votar contra a sua indicação estará votando contra o Brasil.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Suplentes

A indicação do ministro da Justiça, Flávio Dino, ao cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal, data vênica, escancarou um absurdo que existe na Constituição Federal: a figura esdrúxula do suplente de senador da República. Caso Dino seja confirmado como ministro do STF, continuará no Senado a sua suplente Ana Paula Lobato, que assumiu o cargo em 2 de fevereiro de 2023, tendo o titular Flávio Dino ficado no cargo de senador somente um dia. Assumiu e, imediatamente, pediu licença do cargo para ser o ministro da Justiça de Lula. Dos oito anos de mandato de senador para o qual Dino foi eleito, sua suplente Ana Paula ficará efetiva sete anos, 11 meses e 29 dias, sem ter recebido um voto sequer. Como bem disse o cronista do UOL Josias de Souza, isso representa cristalinamente um verdadeiro caso de “estelionato eleitoral”, em que o eleitor vota numa pessoa, mas quem assume o cargo é outra completamente diferente e desconhecida. Necessário se faz que se acabe com essa figura horrenda de suplente, para o qual são escolhidos filhos, pais, mães e, sobretudo, financiadores de campanha, podendo ocorrer casos esdrúxulos como o que está para acontecer. Como os senadores são representantes dos estados da Federação, e não de seus eleitores, como o são os deputados federais, o possível suplente de um senador deveria ser o segundo mais votado, independentemente de que partido fosse. Com a palavra o Senado Federal.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Astrônomos descobrem seis planetas ao redor de uma estrela como o Sol. Sistema solar perfeito.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Conclusão da CPMI da Câmara Legislativa: serão indiciadas todas as patentes abaixo de cabo. Os restantes pagarão cestas básicas e prestarão serviços à comunidade.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Parece que fomos de “o pobre vai andar de avião” para “o pobre não precisa comprar na Shopee” muito rápido!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Farmácia popular

Um dos maiores orgulhos da minha vida profissional foi ter participado da criação do SUS. No entanto, eu me senti envergonhado, como médico sanitista e como brasileiro, quando vivenciei o desserviço da farmácia popular na estação do metrô da 102 Sul. Que desorganização, que suplício ou mesmo tortura a que são submetidos aqueles que buscam o remédio gratuito que o SUS lhe dá direito. Agendamentos desrespeitados, lotação esgotada, informações inexistentes ou contraditórias, exigências inexplicáveis que obrigam o cidadão a retornar várias vezes. Um caos administrativo que poderia ser solucionado com o uso da informática, da inteligência e do bom senso. Talvez o GDF confunda remédio grátis com serviço de graça. O SUS não é de graça. Ele é custeado com recursos pagos por nós, com os nossos impostos e taxas. Não é benesse, é direito de todos e dever do estado.

» **Sylvain Levy**
Asa Norte

Século zero

Parece incrível, mas aconteceu. Uma simples convenção adotada em 1582 pelos criadores do calendário Gregoriano acabou eternizando um erro que a maioria dos habitantes do mundo ocidental ficou obrigada a repetir-lo. Mesmo estando cientes de que o zero é o algarismo mais importante, porque sem ele os outros não existiriam, eles, em relação à contagem dos séculos, acharam melhor ignorá-lo. Ora, se o primeiro quilômetro não é o quilômetro um, assim como a primeira hora e a primeira temperatura, por que em relação aos séculos eles decidiram de maneira diferente? Será que encontraram dificuldade para declarar que Jesus foi crucificado no século zero?

» **Waldívino Souto**
Asa Sul



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Vergonha desportiva

O futebol brasileiro vive uma crise dentro e fora dos campos. Nos gramados, se exatamente um ano atrás estávamos classificados para as oitavas de final da Copa do Mundo do Catar com a expectativa em alta, hoje a realidade é bem diferente. Depois da eliminação para a Croácia nas quartas, a Seleção convive agora com a falta de personalidade. Estamos sem técnico, na expectativa de que o treinador do Real Madrid, o italiano Carlo Ancelotti, aceite assumir o comando a partir do meio do ano que vem. Enquanto isso, vamos capengando nas eliminatórias do mundial de 2026.

Mas a situação se mostra muito mais grave nos bastidores. Acredito que dois problemas afetam a credibilidade do esporte mais famoso do Brasil: a ausência de critérios unificados no uso do árbitro de vídeo, o famoso VAR, e a falta de isonomia existente na Justiça Desportiva. Tenho a opinião de que o VAR veio para tornar o futebol mais transparente, com padrões unificados, mas não é o que vemos na prática.

Lances semelhantes são analisados de uma forma numa partida e em outra, dias depois, a decisão é diferente. É preciso também aprimorar as linhas do impedimento. Hoje, um frame para cá outro para lá é capaz de determinar se um jogador está em situação irregular e a tecnologia deixa a desejar. Tanto que jogadas polêmicas seguem ocorrendo rodada a rodada. Com uma diferença: antes do VAR, criticávamos a arbitragem em si, juizes e bandeirinhas. Agora, é a credibilidade do que é mostrado no vídeo.

Penso, porém, que o maior problema encontra-se na Justiça Desportiva. Aqui, ao contrário das grandes ligas do futebol mundial, o julgamento é demorado e falta isonomia nas decisões. A força de um clube nos

bastidores e a contratação de advogados caros fazem toda a toda a diferença na hora da sentença. É preciso copiar exatamente como funciona na Inglaterra, na Espanha, na Itália, por exemplo. Lá, as punições a clubes e atletas são dadas por órgãos independentes que são responsáveis por julgar as infrações cometidas por clubes, jogadores e outros agentes envolvidos no futebol. São tomadas com rapidez, normalmente um ou dois dias depois das partidas.

Aqui, leva-se 60 dias, pelo menos, nos casos que chegam ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva, o STJD. O resultado é um campeonato desequilibrado. Santos e Vasco, por exemplo, foram exemplarmente punidos por confusões provocadas pelas respectivas torcidas. Tiveram que jogar partidas sem público. E o que ocorreu na reta final? Clubes como Cruzeiro e Coritiba conseguiram reverter punições nas últimas rodadas do campeonato depois de protagonizarem uma batalha campal entre os integrantes de organizadas. A justificativa foi o “adiamento” do julgamento, mas como a suspensão preventiva vale para uns e não para outros? A morosidade do STJD é uma das grandes culpas por isso, mas há outros, como o corporativismo e a existência de julgadores ligados a federações e clubes.

No fim dos anos 1990, o futebol brasileiro vivia também uma grave crise ética. A final da Copa de 1998 se tornou alvo de uma CPI no Congresso. Outras investigações vieram na sequência, como a do futebol, da Chapecoense e, mais recentemente, a de manipulação dos resultados esportivos, que terminou em setembro sem sequer a apreciação do relatório final. Quem conseguirá passar o futebol brasileiro a limpo? Eu não faço ideia. Alguma sugestão, caro leitor?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br **Regiões Nordeste e Centro Oeste** – Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-1770 e 62 3914-6119. **Brasília**: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.
Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br